

A IMPORTÂNCIA DO CUSTO DE OPORTUNIDADE NO ORÇAMENTO DA CULTURA FAMILIAR

Vinícius Berto¹, Maria Candida de Oliveira Costa², Marco A. Berto²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária UNIFEOB

²Docente do Curso de Medicina Veterinária UNIFEOB

RESUMO: A expansão da agricultura familiar em decorrência do fenômeno denominado reforma agrária vem aumentando de forma acentuada os produtores familiares que nem sempre estão bem estruturados de forma a mensurar sua performance levando em consideração a eficácia e a eficiência. A Gestão Econômica – Gecon, como responsável pelo planejamento, execução e controle e, a Contabilidade responsável pelo registro e mensuração dos eventos vem sendo influenciados pela necessidade de padronização e a co-existência da gestão agrícola. Este estudo exploratório inerente ao orçamento padrão para agricultura familiar, tem como objetivo destacar o problema da gestão dos agricultores, indicando, direções para uma melhor performance e desempenho. Os conceitos de eficácia, suportados pelos conceitos econômicos de custo de oportunidade, preço de reposição, moeda constante e valor presente do fluxo de benefícios foram utilizados de forma a mensurar a eficácia de padrão de mercado.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura familiar, reforma agrária, custo de oportunidade.

INTRODUÇÃO

O setor agrícola familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar é fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribuindo expressivamente para a geração de riqueza considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país. Para justificar esta afirmação este artigo reporta os principais resultados da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural NEAD intitulada como: “A importância do agronegócio familiar no Brasil”.

O trabalho acima descrito demonstra que entre 1995 a 2005, o segmento familiar do agronegócio brasileiro respondeu por cerca de 10% do PIB brasileiro, parcela bastante expressiva considerando, que a participação do agronegócio situa-se ao redor de 30% do PIB da economia brasileira. O resultado mensurou a importância do setor familiar, através da quantificação do Produto Interno Bruto (PIB), não apenas de sua produção agropecuária, mas de todo o complexo de indústrias, comércio e serviços existentes a montante e a jusante das pequenas propriedades e posses familiares – o que se denominou agronegócio familiar.

Com o transcorrer do tempo, os produtores familiares se multiplicaram em todos os sentidos: porém sua eficácia e eficiência não puderam ser mensurados em função de não haver um parâmetro para medir seu desempenho.

METODOLOGIA

A condução ordenada dos procedimentos seguidos para obtenção de uma meta desejada caracteriza o que Lakatos e Marconi (1992, p.40) definiram como método: “O conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com segurança e economia, permitem alcançar o objetivo [...] traçando o caminho a ser seguido[...]”.

Para atingir o objetivo desejado realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória. Oliveira (2002, p.134) define a pesquisa exploratória como a que dá ênfase “[...] à descoberta de prática ou diretrizes que precisam modificar-se na elaboração de alternativas que possam ser substituídas.” Ela busca maior detalhamento do problema de forma a melhor explicitá-lo.

O desenvolvimento do trabalho se deu com base nos procedimentos técnicos de revisão bibliográfica e estudo do caso de um orçamento com base no custo de oportunidade.

No estudo de caso, procurou-se consolidar a aplicação dos conceitos desenvolvidos na revisão bibliográfica e além disso, propor um modelo de mensuração de eventos econômicos ocorridos em situações similares. Assim, a partir da observação das características do caso fez-se a proposição de um modelo orçamentário com base no custo de oportunidade, no intuito de detectar a melhor prática econômica para plantação de hortaliças.

O CASO - Valor de mercado de bens e insumos em uma propriedade rural hortícola.

Preços de mercado dos bens (ativos) e insumos da propriedade rural, cujas características são:

Dimensão do terreno = 1 ha de 100m x 100m = 10.000m². Preço do imóvel (menor preço de mercado à vista para venda de um hectare) R\$ 20.000,00 (preço de mercado à vista); 2) Os canteiros têm uma dimensão de 1 metro (levando em consideração a área para cuidados entre a plantação e a colheita) (BALBACH e BOARIM, 1992) de largura por 2 metros de comprimento, portanto, 5.000 canteiros; 3) Custo de Instalação para cada canteiro é padrão para Região R\$ 5,50, sendo que a preparação do canteiro e para o ano todo (R\$ 5,50 x 5.000 / 4 colheitas por ano, orçamento por colheita); 4) Mudanças: 22 pés por canteiro BALBACH e BOARIM, 1992), totalizando, portanto, 110.000 pés de alface por ano (22 pés x 5.000 canteiros); 5) A espécie de verdura (de verão) permite o plantio o ano todo e o período para preparar, manter e colher as hortaliças é de 90 dias, podendo ter 4 colheitas por ano; 6) Preço do pé de alface (menor preço do mercado à vista para venda): no atacado R\$ 0,50. 7) Insumos padrões dimensionado para área de plantio acima descrita (com base no menor preço do mercado à vista para aquisição): 8) Sementes de alface americana R\$ 0,02; 8.1) Cálcio R\$ 25,00 mês; 8.2) Cloro R\$ 4,00 mês; 8.3) Ferro R\$ 70,00 - 50 dias; 8.4) Magnésio R\$ 26,00 - 80 dias. 8.5) Mão de Obra; 8.6) Taxa de Desconto para o fluxo da caixa a valor presente Poupança: 6% a.a. com base no custo de oportunidade.

No orçamento exposto (Figura 1) podemos encontrar os valores físicos e financeiros e suas divergências entre valores orçados e realizados demonstrando assim uma eficiência ou não para cada insumo ou serviço. O fluxo de benefícios futuros trazidos a valor presente coloca receitas, despesas e custos numa única moeda, dando condições para comparação entre recursos consumidos (que sempre ocorrem no início do processo) e a receita (que sempre é auferida no final do processo). As colunas de diferença física e financeira demonstram claramente uma eficiência ou não para cada recurso, inclusive a receita que obteve um ganho de R\$ 2.750,00, mas neste caso não é uma eficácia (devido ao não aumento de pés de hortaliças) somente ocorreu um aumento de R\$ 0,10 no preço de venda, fator exclusivamente dado às condições de mercado independente da vontade do agricultor. Nos demais custos, é possível encontrar as divergências devidamente mensuradas econômica e fisicamente permitindo ao agricultor verificar e corrigir os parâmetros no plantio e na colheita.

Tratando-se de valores previsto para os orçados e de desembolsados para o realizado, não há o que se discutir sobre definição de valores. Os valores de custos, despesas, equipamentos utilizados no sistema de gerenciamento rural, os salários dos funcionários, entre outros, estão claramente definidos.

O orçamento está pelo custo de oportunidade (CATELLI, 2001), ou seja, as melhores práticas para a compra, plantio, manutenção e a venda de hortaliças hidropônicas no mercado nacional, possibilitando assim que o agricultor familiar possa comparar suas práticas às melhores condições estabelecidas no mercado.

DISCUSSÃO

Ao abordar o custo de oportunidade Berto (1992), este não pode estar desassociado do exercício da opção, que significa escolher uma alternativa, em detrimento considerando seus atributos. Por sua vez Catelli (2001) afirma que a teoria da decisão requer uma escolha de uma alternativa ou seja deve-se descartar outras e, evidentemente, os benefícios que dela resultariam. Seguindo esta linha de raciocínio o resultado de uma decisão decorre do confronto entre o benefício gerado pela alternativa escolhida e o benefício que seria obtido pela escolha da melhor alternativa abandonada, pode-se dizer que o custo de oportunidade é intrínseco ao problema de decisão. Assim, o custo de oportunidade é definido para uma situação específica de decisão, o que significa dizer que determinado recurso econômico, pode possuir valor

econômico diferente, em função do uso que dele deseje fazer. Uma plantação de um hectare pode possuir um valor econômico de 100 unidades monetárias se for destinada para consumo próprio; de 120 unidades se for destinada para abastecimento de uma usina; e de 130 se, naquele momento, for destinada ao pouso.¹¹ Com esse exemplo, fica claro que os fluxos esperados de benefícios de um ou outro uso são diferentes. Na decisão de compra desse plantio, já se tem o uso que dele se espera fazer, o que não significa que esse uso não se modifique ao longo do tempo. Contudo, ao mudar-se a finalidade de um ativo, altera-se também seu valor econômico para a empresa.

CONCLUSÃO

O modelo ora proposto permite em primeiro lugar relatar os custos e despesas de forma individualizada permitindo assim, um conhecimento de todos os gastos requeridos para o plantio, manutenção e colheita podendo concluir que este por sua vez dá condições do agricultor situar sua eficiência com a do mercado e, melhor ainda, permite uma correção de percurso para os próximos plantios evitando prejuízos futuros.

REFERÊNCIAS

- BALBACH, A., BOARIM, D.S.F. **As Hortaliças na Medicina Natural**. 2.ed. São Paulo, Missionária, 1992
- BERTO, M. A. **Custo de Oportunidades e os Sistemas Avançados de Informações Contábeis**. Ribeirão Preto, MIC Editorial, 1992.
- CATELLI, A. **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica – GECON**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2001
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. (1992). **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo, Atlas.
- MARTINS, G. A., LINTZ, A. (2000). **Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. São Paulo, Atlas.
- NEAD - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - Ministério do Desenvolvimento Agrário; FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **A importância do agronegócio familiar no Brasil**. Disponível em : www.nead.org.br. Acesso em: 2/mar/2010
- OLIVEIRA, S. L. de O. (2002). **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

Orçamento Familiar	Padrões	Tempo	Valores	R\$ Valor Presente	Realizado	% Dif Físico	% Dif. R\$
Índice da Poupança ano e dia	6%			0,0164%			
Maturação Corresponde ao período de 90 dias do plantio a colheita		5000	5,50				
Custo da Semente a Vista do Mercado - Plantio		27500	0,02				
Receita - 110.000 Pés Alfaca por ano 27.500 por Colheita -	110000	27500	0,50				
Preço a vista no Supermercado Orçado R\$ 0,50 - Realizado	27500	0,50	0,60	R\$ 13.750,00	R\$ 16.500,00	Preço 0,10	-R\$ 2.750,00
Energia R\$ 200,00 / mês	600,00	90	6,666667	-R\$ 608,94	-R\$ 610,00	10 KWH (+)	R\$ 1,06
Potássio R\$ 112,00 / 40dias	112,00	40	2,8	-R\$ 112,74	-R\$ 110,00	2 g (-)	-R\$ 2,74
Cálcio R\$ 25,00 / mês	25,00	30	0,833333	-R\$ 25,12	-R\$ 25,00	50 g (-)	-R\$ 0,12
Cloro R\$ 4,00 / mês	4,00	30	0,133333	-R\$ 4,02	-R\$ 4,50	20 l (+)	R\$ 0,48
Ferro R\$ 70,00 / 50dias	70,00	50	1,4	-R\$ 70,58	-R\$ 70,00	50 g (-)	-R\$ 0,58
Magnésio R\$ 26,00 / 80dias	26,00	80	0,325	-R\$ 26,34	-R\$ 27,00	10g (+)	R\$ 0,66
Semente Americana R\$ 0,02 / Semente	550,00	90	6,111111	-R\$ 558,20	-R\$ 550,00	10 KWH (+)	-R\$ 8,20
custos de instalação padrão m2 para Região R\$ 18,00	6.875,00	90	76,38889	-R\$ 6.977,46	-R\$ 6.870,00	10 KWH (+)	-R\$ 107,46
Total dos custos				-R\$ 8.383,40	-R\$ 8.266,50		
Lucro no Período				5.366,60	8.233,50		-R\$ 2.866,90

Figura 1. Orçamento familiar.

11 Pouso: interrupção do cultivo da terra por um ou mais anos, para que se torne mais fértil